

DIARREIA VIRAL BOVINA: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLOGICOS

Giovanna Bassi Villela de MATTOS¹; Bruna Resende CHAVES².

Palavras-chave: *Pestivirus*; Animais persistentemente infectados; Reprodução Bovina;

A diarreia viral bovina (DVB) é uma das enfermidades de maior relevância sanitária e econômica na bovinocultura mundial, com ampla distribuição geográfica e impacto expressivo nos sistemas de produção. Este trabalho de revisão, elaborado a partir de artigos científicos obtidos nas bases Google Acadêmico e PubMed, teve como objetivo descrever os principais aspectos clínicos, epidemiológicos e de controle da enfermidade. O agente etiológico é o vírus da DVB, pertencente ao gênero *Pestivirus*, família *Flaviviridae*, classificado em dois biótipos, citopático e não citopático, e dois genótipos principais (BVDV-1 e BVDV-2), com alta variabilidade antigênica que desafia o desenvolvimento de vacinas de amplo espectro. A transmissão ocorre predominantemente por contato direto com secreções nasais, oculares, urina, fezes e sêmen de animais infectados, com papel central dos animais persistentemente infectados (PI). Esses animais são gerados quando a infecção pelo biótipo não citopático ocorre entre 40 e 120 dias de gestação, período em que o sistema imune fetal ainda não reconhece o vírus como antígeno estranho. São imunotolerantes, soronegativos e eliminam o vírus continuamente durante toda a vida, constituindo a principal fonte de disseminação no rebanho. A superinfecção de um animal PI pelo biótipo citopático resulta na doença das mucosas, de evolução aguda, hemorrágica e invariavelmente fatal. As manifestações clínicas da diarreia viral bovina variam de infecções subclínicas, forma mais frequente, a quadros gastroentéricos, respiratórios e hemorrágicos, frequentemente agravados pela imunossupressão induzida pelo vírus, que predispõe a infecções bacterianas secundárias. No âmbito reprodutivo, a infecção causa infertilidade temporária, morte embrionária, abortamentos, malformações congênitas como hipoplasia cerebelar e cataratas, além de bezerros fracos ou inviáveis. O diagnóstico baseia-se na combinação de isolamento viral, RT-PCR, detecção de antígenos por imunoistoquímica ou ELISA e sorologia pareada. O controle fundamenta-se na identificação e eliminação de animais PI, vacinação estratégica com vacinas polivalentes e adoção de medidas rigorosas de biossegurança na entrada de animais no rebanho. Conclui-se que a DVB exige abordagem integrada de diagnóstico, manejo sanitário e vacinação para redução efetiva das perdas produtivas e reprodutivas nos rebanhos.

Referências Bibliográficas:

AL-MUBARAK, Abdullah I. A. *et al.* A longitudinal study of bovine viral diarrhea virus in a semi-closed management dairy cattle herd, 2020–2022. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 10, p. 1221883, 2023.

FLORES, Eduardo F. *et al.* A infecção pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) no Brasil: histórico, situação atual e perspectivas. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 25, n. 3, p. 125–134, 2005.

¹ Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Lavras. Email para correspondência: gigibassimattos@hotmail.com

² Docente no curso de Medicina Veterinária, departamento de Medicina Veterinária. Centro Universitário de Lavras.

